

Reunião com as lideranças – PEMTP

Data: 28/11/2023

Horário: 14h30 – 17h45

Local: Centro Cultural Araponga – R. Hans Staden, 164 – Ubatuba

Lista de presença:

Priscila inicia dando boas-vindas a todos os presentes e começa a explicar como será realizada a reunião, começando com um breve histórico lembrando que através da audiência pública, realizada em 2020, sobre a criação do Parque Estadual Marinho Tartaruga-de-pente, surgiram solicitações para esclarecimentos junto as comunidades de Ubatuba e que a retomada do processo, conforme solicitado, se deu através das reuniões com as lideranças das comunidades de pescadores. Priscila reforça que a equipe da Fundação Florestal que estão na reunião, e apresenta os principais funcionários presentes e seu setores de representação, é de caráter técnico e facilitador, para esclarecimentos das dúvidas sobre a criação do PEMTP, que de maneira alguma estávamos presentes para mudar a opinião da comunidade e que um dos nossos objetivos também é levar as pautas e manifestações realizadas nas reuniões para as instâncias superiores para o encaminhamento ou não do processo de criação. Passado todo esse contexto, Priscila apresentou que uma das demandas levantadas por eles na última reunião era tornar através de uma oficina o processo mais dinâmico e mais participativo para que tivessem mais oportunidades de contribuição. A partir disso, foi apresentado as 3 mesas temáticas e como seria as conduções. Priscila explicou que a primeira mesa seria da legislação vigente e que nela seria apresentado o histórico das instâncias de gestão que foram criadas ao longo do tempo, bem como o desdobramento do processo da APAMLN e as vantagens do aumento da capacidade de gestão da ZPGBio e também as diversas sobreposições (SUPEDE, ZPGBIO da APAMLN e PEMTP. Também seria mostrado nessa mesa o vídeo que Betum havia solicitado para passar no dia da reunião. A segunda mesa iria ser sobre a zona de amortecimento do PEMTP e abordaria sobre a redação desse assunto no decreto de criação do PEMTP, bem como, o que pode e o que não pode na ZA a partir do que já possuímos na ZUBE do PM da APAMLN. A terceira mesa seria sobre as diferenças entre APAMLN e PEMTP, as vantagens e desvantagens do PEMTP, nessa mesa seria discutido um dos pontos que apareceu no último encontro e em muitas outras reuniões anteriores: do porquê uma nova UC e com ela as possibilidades que temos em relação: ao acesso aos recursos, na geração de renda para as comunidades, criação de um projeto de manejo de Coral Sol, manejo de sementes de mariscos em boias do píer e poitas da Ilha Anchieta e proposta de reparação histórica. Também foi passado que cada mesa teria uma coordenação e um/a relator/a e que todas as pessoas iriam passar em todas as mesas e poderiam se quiserem contribuir com as discussões em cada uma delas, e que ao passar em cada uma delas, seriam informadas das discussões realizadas pelas pessoas que ali já passaram. O tempo de permanência em cada mesa seria de trinta minutos e para uso da palavra, bastaria segurar o bastão que estaria no centro da mesa. Após todas as pessoas passassem em todas as mesas iríamos em plenária apresentar o conteúdo gerado e que esse momento poderíamos listar se faltou tratar de algum assunto indicado na reunião anterior.

Após as explicações, Priscila complementou que alguns dos outros pontos que foram indicados por eles na última reunião não seriam abordados naquele dia, pois não estão diretamente ligados ao projeto PEMTP, e que seriam eles: área de pesquisa para cerco flutuante, o qual essa questão precisaria ser direcionada a APAMLN em área fora da ZPGBio, Espaço para caiçara/pescadores: Ilha Anchieta ou Píer, a qual essa questão precisaria ser direcionada a gestão do PEIA e do Píer – mas que no PEIA com o projeto da Permissão de Uso há intenção da criação de um centro cultural caiçara) e criar parque no manguezal, que essa questão precisaria ser direcionada a gestão da APAMLN.

Nesse momento foi passada a fala para os participantes o qual alguns já haviam levantado a mão com interesse no uso da fala. Sendo assim, Chico indagou dizendo que os assuntos que não seriam abordados eram de interesse sim da criação do PEMTP e reforçou a sua contrariedade com relação a criação do parque. Vitor também manifestou sua contrariedade. Nilmara com o uso da palavra disse que do jeito que estávamos apresentando a ideia do parque já parecia que estava imposta, que também não era favorável à criação e que gostaria de saber sobre os benefícios voltados a comunidade caiçara solicitados na última reunião. Priscila lembrou que os assuntos da última reunião seriam tratados nas mesas e que por isso seria importante a participação de todos. Logo em seguida Santiago manifestou-se contra a participação nas mesas pois segundo ele seria como se tivessem aceitando a criação do parque e que mais uma vez se manifestava contra a criação, contando um pouco sobre o processo histórico do caso do Seu Joel e da comunidade caiçara nos processos de criação de outras unidades. Também disse que não entendia de o porquê criar um “parque sobre parque”, devido a área já ser APA e ter plano de manejo. Ana Flávia também se manifestou e disse ser contrária a criação e que também não via sentido as sobreposições das unidades, que através da APA e da Zpgbio poderiam serem criados programas para a área de entorno do PEIA e que, portanto, não estaria disposta a participar das mesas temáticas. A mesma também disse que caso o processo de criação fosse adiante ela e outras pessoas ligadas ao conselho da APAMLN entrariam com manifestações contrárias e inclusive no MP.

Priscila reforçou que todo o processo estava sendo realizado com maior clareza possível e que os andamentos não dependiam dos que ali estavam presentes e esclareceu que ninguém seria obrigado a participar das mesas e caso quisessem e todos concordassem, não realizarmos as mesas.

Rodrigo pediu a palavra e explicou que o processo de andamento da criação, após as reuniões se daria via as instâncias maiores e que nós da parte técnica não poderíamos confirmar se o parque seria criado ou não. Também reforçou a fala da Priscila que caso não quisessem as mesas poderiam não serem realizadas. Também comentou que não haveria problema fazer um documento na reunião para que os que quisessem deixassem a sua manifestação contrária, e que poderíamos disponibilizar uma lista para eles fazerem suas manifestações, podendo ser anexada ao processo.

Ana Flávia pediu se poderia pelo grupo de conselheiros da APAMLN enviar a manifestação de contrariedade ao parque aos demais conselheiros, o qual Marcio e Gabriela se manifestaram que não haveria nenhum problema caso ela quisesse.

Dona Neide, manifestou a sua contrariedade ao parque e contou um pouco sobre as dificuldades econômicas enfrentadas depois da criação do PESM. Betum em seu uso da fala também se disse contrário a criação do parque, e indagou o estudo publicado no relatório técnico que diz que há um aumento de 5% na biodiversidade pesqueira aonde há unidades de conservação e também

que não via sentido as mesas acontecerem devido as manifestações contrárias relembrando também um pouco dos processos históricos da criação de unidades com as comunidades caiçaras.

Nilmara voltou a se manifestar e disse que o processo não havia sido realizado com clareza e que muitas pessoas das comunidades caiçaras não sabiam da criação do parque e que faltou divulgação para essas pessoas.

Depois de todos se manifestarem foi acordado que os participantes da reunião iriam se reunir no coffe break e decidirem entre si se haveria ou não as mesas temáticas. Foi realizado a pausa e após o café a retomada da reunião.

Santiago começou falando que não gostaria de tirar a opinião de ninguém, mas que como não via sentido participar já que era contrário, não participaria. Também disse que o documento de manifestação eles mesmos iriam fazer e tomar os encaminhamentos necessários.

Ana Flavia disse que estavam disponíveis para conversar sobre o entorno da APAMLN, sobre sua proteção, mas que sobre a criação do Parque Marinho não. Santiago complementou a fala de Ana dizendo que estaria disposto a conversar sobre as lacunas na APA/ZPGBio dentro dessa área. Jerry concordou com as falas de Santiago e Ana e disse que não iria participar também das mesas.

Como não houve mais nenhuma manifestação, Rodrigo agradeceu a transparência e complementou que a FF respeita as decisões e que, portanto, não iriamos realizar as mesas. Também disse que as reuniões locais talvez não seriam proveitosas naquele momento, mas se colocou à disposição para qualquer dialogo e/ou reunião, com um ou mais participantes para esclarecimentos ou contribuições. Explicou que entende que o processo histórico da criação de unidades nem sempre foi o mais adequado com as comunidades, mas que as instituições, entre elas a Fundação Florestal, estão cada vez mais preocupadas em melhorar esses processos para uma participação mais ampla e sem prejudicar nenhum pescador.

Santiago agradeceu e reforçou que não querem fechar as portas para o tema, mas que devido as demandas de final de ano fica complicado as agendas para futuras reuniões.

Ana Flávia frisou novamente que está aberta a conversar sobre o entorno do PEIA/ZPGBio, contribuindo com propostas na área.

Priscila agradeceu a participação de todos e que nós, FF, entendíamos que agora não seria o momento para as próximas reuniões, mas reforçou que estávamos abertos e que iriamos levar as manifestações da reunião para as instâncias superiores.

Marcio agradeceu a todos e o esforço de cada um e que a FF entendia que a contrariedade não era com nossa metodologia e sim com a proposta de criação e que a equipe técnica não havia medido esforços nas reuniões para facilitar o processo, que estaríamos sempre abertos a convocações e que sempre tentamos fazer o processo com clareza.

Houveram manifestações (Relembrar de quem foi Nilmara? Mais alguém?) sobre como as reuniões em outros setores estavam sendo realizadas e os seus pareceres sobre a criação do PEMTP. Marcio disse brevemente que já haviam conversado com o setor náutico, de turismo e prefeitura e que, em suma maioria, eram favoráveis.

Polly destacou que as reuniões que tiveram foram importantes para fortalecer os diálogos com as comunidades.

Sem mais manifestações, deu-se encerrada a reunião.